



Editorial

Apresentamos mais um número da revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos, agora com o seu coletivo editorial renovado. Novos nomes foram integrados enquanto outros parceiros seguiram novos caminhos e projetos. Aproveitamos para agradecer a parceria generosa de Maria Ceci Misoczky, Guilherme Câmara Dornellas e Fernando Correa Prado, companheiros que deram início a essa jornada. Do coletivo original seguem Sueli Goulart e Elaine Tavares. Foram incorporadas as professoras Heloísa Teles, Cristiane Sabino e Beatriz Paiva. Já o propósito da revista segue o mesmo: divulgar o pensamento crítico latino-americano.

Nesta edição apresentamos o texto **Peronismo, marxismo e libertação nacional nas teses de Rodolfo Puiggrós**, de autoria de Tiago Soares Nogara. O artigo visa analisar o sentido da singular interpretação marxista da realidade argentina feita pelo autor, e a forma como, a partir dessa, teceu críticas e formulou alternativas às orientações das demais correntes da esquerda tradicional. Em seguida, Tiago Assis Silva traz o texto **América Latina sob o olhar da teoria do desenvolvimento desigual e combinado: as estruturas históricas dependentes**, no qual por meio de uma pesquisa bibliográfica e descritiva são analisadas as condições estruturais que se solidificaram, historicamente, na América Latina, contrariando o discurso oficial eurocêntrico e estadunidense. Em seguida temos o artigo **Zapatismo e seus símbolos (e tempos) entrecruzados: autorrepresentação e o sujeito zapatista**, de Marco Aurélio Maia Barbosa de Oliveira Filho, com a proposta de apresentar e debater alguns dos principais elementos simbólicos associados ao movimento zapatista.

Glauber D'Lambert Vilar Pereira apresenta o texto **Tradição, Identidade e Memória Social na Obra de José Carlos Mariátegui**, buscando uma aproximação entre o pensamento de Mariátegui e o campo de pesquisa em Memória Social. Depois, temos o artigo de André Luiz Pereira Spinieli, **Cultura latino-americana de direitos humanos: teologia da libertação como alternativa epistemológica**, analisando as possibilidades da teologia da liberdade diante da crise cultural dos direitos humanos na América Latina. Em seguida, Mário Costa de Paiva Guimarães Júnior, traz **Algumas considerações sobre a crítica da economia política de Marx e Engels**, e aborda aspectos que compõem o método do

materialismo histórico dialético, como a totalidade, perspectiva concreta, abstrata, a práxis; e resgata a compreensão do método utilizada por pesquisadoras e pesquisadores da Teoria Marxista da Dependência (TMD).

André Luis Amorim de Oliveira assina o artigo **A incorporação de tecnologias 4.0 pelo agronegócio no capitalismo dependente: considerações sobre o complexo celulósico-papeleiro em Três Lagoas-MS**, no qual procura sinalizar a exacerbação de determinados impactos negativos para os trabalhadores/as do setor com a consumação do chamando “Agro 4.0”. Por fim, Júnia Guedes Machado, Luciana de Abreu Nascimento e Marcus Fernandes Marusso trazem o texto **A formação de trabalhadores do INSS: hipertrofia da gestão por imposição do mercado**, discutindo os conteúdos filosóficos, ético-políticos e pedagógicos que conformam as práticas educacionais direcionadas a servidores do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

A revista traz ainda duas resenhas. A primeira delas, de autoria de Marcos Antônio da Silva, é **Contribuições e legados revolucionários e as encruzilhadas cubanas: uma análise de “El pensamiento del Che y el legado de Fidel sobre la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba**, obra organizada por Luis Suárez Salazar (Buenos Aires/La Habana: CLACSO/SEAP/Centro de Estudios Che Guevara/Casa de las Américas, 2022). Depois, Jorge Soler apresenta a **Resenha de "A Questão da Universidade"**, uma revisão bibliográfica de autores que já debateram o tema, bem como suas propostas para uma reforma universitária e as lacunas presentes nesta discussão.

O Ensaio Fotográfico é de autoria de Felipe Araujo Chersoni, **Fotografia como rebeldia e rebeldia como arte: o movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST) e a luta pela terra em Santa Catarina**, com imagens feitas no pré-assentamento do movimento dos trabalhadores rurais sem terra, filhos do contestado, como também da primeira ocupação do movimento após quatro anos de governo Bolsonaro e dois anos de pandemia no Estado de Santa Catarina.

Boa leitura.

Coletivo Editorial